

DO POLÍTICO E DE POLÍTICAS EM PRÁTICAS DE VULGARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A LÍNGUA NA MÍDIA¹

Larissa Montagner Cervo²

Nesta comunicação, objetivamos apresentar como os conceitos de política de língua e de política de ciência se inscrevem em meio ao estudo que temos desenvolvido visando à dissertação, por meio do qual temos problematizado questões referentes a práticas discursivas de vulgarização do conhecimento sobre a língua, por lingüistas, em certo tipo de mídia. Nosso corpus é constituído pelas revistas *Discutindo Língua Portuguesa* (Editora Escala Educacional) e *Língua Portuguesa* (Editora Segmento), ambas divulgadoras de informações a respeito de saberes sobre um mesmo objeto: a língua portuguesa. Nelas, detemos nossas reflexões em textos produzidos por determinados lingüistas³, procurando observar como tais sujeitos tratam das questões a respeito da língua nas matérias que produzem. Tendo em vista a materialização nos textos desse modo de os lingüistas se relacionarem com a língua e com o saber sobre ela, o que temos investigado como hipótese é que tais práticas têm como efeito um discurso de divulgação científica que se formula como um saber sobre a língua e que é carregado de sentidos em que talvez signifique uma teoria lingüística sobre a qual esse saber está inscrito.

É, portanto, no entremeio de todas essas nossas inquietações que se inscrevem os conceitos de política de língua e de ciência, uma vez que o estudo sobre eles nos permite pensar na relação dos lingüistas tanto com o conhecimento sobre a língua, quanto com o próprio projeto editorial das revistas, bem como na formulação e significação do discurso sobre a língua que temos tomado como hipótese estar se constituindo.

Isso porque, conforme Orlandi, há política de língua e/ou formas de política de língua “quando se define que língua falamos, com que estatuto ou quando se determina

¹ Trabalho desenvolvido sob orientação da Prof^a Dr. Amanda Eloina Scherer.

² Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Letras (Mestrado) da Universidade Federal de Santa Maria

³ Por exemplo, Carlos Alberto Faraco, José Luiz Fiorin, João Wanderley Geraldi, Sírio Possenti, Mario Eduardo Viaro, John Robert Schmidt, entre outros.

este ou aquele modo de acesso a esta língua” (2001, p. 35-36). Para a autora (2002) há três formas de pensar as políticas de língua: ou em termos de unidade, ou de diversidade ou de dominação. Desse modo, a política de língua nos instiga a refletir sobre os modos como tratamos das questões acerca da língua e, nesse caso, das línguas, dessa divisão sob a unidade (GADET; PÊCHEUX, 2004), os quais suscitam trajetórias possíveis para a produção do conhecimento nas ciências da linguagem a partir do recorte do objeto língua (ou línguas). Já a política científica entendemos pelo viés do dizer de Guimarães, para quem ela se constitui como o processo pelo qual o Estado e os órgãos de fomento participam da produção do conhecimento, significando como “um tipo de controle do que se deve ou não pesquisar” (2003, p. 193). Nesse caso, o que nos instiga é refletirmos sobre uma concepção de ciência para o Estado, ou melhor, uma relação de ciência para o Estado com as ciências da linguagem e com seus subdomínios, considerando que há em todo Estado uma relação primeira com a língua em termos de unidade e identidade nacional.

Nosso gesto de interpretação a partir dessas colocações nos faz refletir para o fato de que se há uma política de língua em meio às linhas possíveis às ciências da linguagem e se a língua é uma questão do Estado - dada a questão da unidade, bem como o é a ciência, há uma própria política de língua relativa ao Estado que se significa em uma política de ciência para o Estado sobre o conhecimento sobre a linguagem. Nesse caso, os cortes epistemológicos relativos às ciências da linguagem, cada um, se significam por e em uma política de língua e uma política de ciência. Do mesmo modo, que as escolhas pelo o que se divulgar sobre a língua em tais revistas se significam por e em uma política tanto de língua como de ciência. E, lembrando o dizer de Guimarães (2001) de que há uma ligação entre mídia e Estado no entremeio da ciência, talvez também seja possível questionarmos a autonomia dessas políticas da e para a mídia em relação às do e para o Estado.

E o sujeito, lingüista e responsável pela função-autor dos textos que constituem nosso corpus de análise, por sua vez, relaciona-se com as políticas de língua e de ciência não em um linha vertical, mas subjetivando-se e meio a elas porque, funcionando no político, tais políticas são, antes de tudo, possibilidade de tensão, e estão representadas no modo como esse lingüista relaciona-se com o próprio político e o simbólico (GUIMARÃES; ORLANDI, 2006) no jogo da ideologia e da história, situando-se em meio às ciências da linguagem, posicionando-se em relação à língua.

Assim, em nosso entender, a maneira de tratar de questões a respeito da língua, o que resulta da filiação a um campo do conhecimento e não a outro e no silenciamento (ORLANDI, 1995) de uns sentidos, e não de outros, está ressoando de todo modo na textualização desse discurso significado como um saber sobre a língua que temos por hipótese estar sendo inscrito na história. Discurso esse, diríamos, político em essência e fruto de práticas de autoria de textos pelo trabalho de lingüistas não aleatoriamente convidados a produzi-los. Um discurso que significa um modo de se pensar a língua a partir de uma relação com a ciência. A questão que fica, agora, é desvelarmos que língua é essa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GADET, Françoise; PÊCHEUX, Michel. **A língua inatingível**. Tradução de: B. Mariani e Maria Elizabeth C. de Mello. Campinas: Pontes, 2004. p. 19-26.
- GUIMARÃES, Eduardo. Política científica e produção de conhecimento no Brasil (Uma aliança tecnológica?). In: _____. **Produção e circulação do conhecimento**. Política, Ciência, Divulgação. Campinas: Pontes: 2003. 2.v.
- _____; ORLANDI, Eni, P. O conhecimento sobre a linguagem. In: PFEIFFER, C.; NUNES, J.H. (orgs.). **Introdução às ciências da linguagem**. Linguagem, história e conhecimento. Campinas: Pontes, 2006.
- ORLANDI, Eni P. Apresentação. In: _____ (org.). **História das idéias lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional**. Campinas: Pontes; Cáceres: UNEMAT Editora, 2001.
- ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 3.ed. Campinas: EDUNICAMP, 1995. p.
- _____. **Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002. p.75-100.